



A IDENTIDADE DO IDOSO ESTAMPADA NO ENVELHECER: O QUE TRÁS A LITERATURA?

Natani Pereira Alencar (1); Andressa Pereira do Carmo (1); Anubes Pereira de Castro (2)

(Universidade Federal de Campina Grande, nataniallengar@gmail.com. Universidade Federal de Campina Grande, andressapcarmo@hotmail.com. Universidade Federal de Campina Grande, anubes@bol.com.br)

Resumo: O processo de envelhecimento é entendido como a fase pós completude dos 60 anos, porém, este, se dá a partir do nascimento do indivíduo. Sendo um processo natural, individual, com variância para cada ser, com características diferenciadas por fatores genéticos, externos e tudo o que está ligado ao ciclo vital. A construção da identidade do idoso muitas vezes passa a ser construída através dos valores culturais, o que associa dependência, decadência e impossibilidades à denominação do idoso, ou seja, o idoso é incapaz, ocultando assim essa fase do desenvolvimento humano. Este trabalho nomeia-se a partir da identificação e construção de publicações que envolvem o processo identitário do idoso no seu envelhecer. Nessa perspectiva objetiva-se proporcionar a reflexão acerca da identidade do idoso estampada no envelhecer. Esta revisão de literatura é extraído dos resultados de um Projeto do Programa de Bolsas em Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande pesquisada na base de dados da LILACS. Todos os estudos selecionados se encaixaram na tríade velhice/envelhecimento/identidade e possuíam esses eixos como tema central. Inicialmente na base de dados da LILACS foram encontrados 74 estudos sobre envelhecimento humano, 10. 716 com idosos, 152 com o tema velhice e 1. 016 com a temática identidade. Após serem interligados, 297 estudos foram selecionados. Com base na leitura do resumo e posteriormente na íntegra, restaram 16, que destes, 5 foram excluídos por repetição. Após análise, foram encontrados três eixos principais, quais foram: construção identitária, interferência do meio e identidade social. Há recriação e reestruturação do ser, de sentimentos e emoções e reavaliação dos valores. O meio vivido interfere em ambientes novos ou já vividos. E, ao se deparar com essas mudanças, o idoso tenta se readaptar a nova fase e ao novo contexto vivido reformulando seu papel. Pode-se concluir que este é um tema de difícil abordagem e de grande importância. A escassez da temática dificulta a abordagem do conteúdo, o que trás a ânsia de encorajar os profissionais a estudarem e publicarem acerca da temática.

Palavras-chave: Envelhecimento, identidade, processo, velhice.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é entendido como a fase após os 60 anos, porém, este, se dá a partir do nascimento do indivíduo. Sendo um processo natural, individual, com variância para cada ser, com características diferenciadas por fatores genéticos, externos e tudo o que está ligado ao ciclo vital (FERREIRA, 2014).

Até meados do século passado, as pesquisas sobre o envelhecimento e envelhecer valorizavam e focavam nas perdas ocorridas durante esse processo, como o caso dos déficits psicológicos, de cognição e fisiológicos. E, focavam nesses déficits apenas como “perda pela elevada idade” e excluía o porquê que estes problemas teriam acometido o idoso (tabagismo, alcoolismo, etc), então, assim surgiu o interesse de pesquisar sobre o envelhecimento usual e o bem-sucedido e fazer



comparações entre estas, identificando assim suas variáveis (GONZALEZ; SEIDL, 2011).

Atualmente, discutir o crescimento da população idosa está em constante alvo dos debates que ocorrem no âmbito da saúde pública (FREITAS et al, 2012). Os principais objetivos dessas discussões são conhecer o perfil desses idosos e suas características físicas, sociais e emocionais. Essas alterações que ocorrem com o sujeito no momento que ele percebe o envelhecimento podem ser positivas ampliando o sujeito ou interferindo no processo de identidade, pois tanto pode ser vista a partir do próprio ser quanto na percepção do outro (FREITAS et al, 2012).

Visto que de acordo com Silva (2008) umas das maiores características dessas pessoas que envelhecem, é a sua possibilidade de se reinventarem constantemente, e os sociólogos definem este estado como “role model” que são modelos ideais, ou seja, para que essa invenção ocorra, os idosos buscam melhores modelos para se adaptarem a esta nova fase.

Na sociedade atual, consumista e de poder econômico, o idoso sente-se rejeitado por não se enquadrar nos padrões impostos pelo poder capitalista, sentindo-se discriminado e excluído por não se enquadrar nos padrões de beleza e juventude atualmente vividos (CALDAS, 2002, 2012; D’ALENCAR, 2012; LOPES, 2012; ZANON; ALVES; CARDENA 2011).

A construção da identidade do idoso muitas vezes passa a ser construída através dos valores culturais, o que associa dependência, decadência e impossibilidades à denominação do idoso, ou seja, o idoso é incapaz (ARGIMON et al., 2011), ocultando assim essa fase do desenvolvimento humano.

Apesar do envelhecer tratar-se de um privilégio adquirido pelas pessoas, acarreta implicações psicossociais irrefutáveis. Cabe destacar aqui as novas configurações do envelhecer, como: perda das capacidades cognitivas, de habilidades como independência e autonomia (BRASIL et al., 2013) o que nos permite um envelhecer mais pensativo e mais reflexivo para com esse processo.

Aboim (2014) permite falar sobre condições que se tornaram objetos de estima tanto positivamente quanto negativamente da população idosa, são eles: o ganho da aposentadoria, o descanso, declínio da saúde, da atividade física e sexual, o isolamento social e familiar, os bens materiais, entre outros segmentos.

Com esses pressupostos, este trabalho nomeia-se a partir da identificação e construção de publicações que envolvem o processo identitário do idoso no seu envelhecer.

Nessa perspectiva objetiva-se proporcionar a reflexão acerca da identidade do



idoso estampada no envelhecer.

METODOLOGIA

Este artigo é extraído dos resultados de um Projeto do Programa de Bolsas em Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande – PIBIC/UFCG/CNPq, intitulado Processo Identitário/Identificatório da Pessoa que Envelhece: Revisão Integrativa em Periódicos Nacionais e Internacionais, a partir de fontes em revisão bibliográfica.

Uma revisão de literatura permite reunir e discutir tudo o que foi produzido ou vir de forma integrada a uma publicação, otimizando o trabalho de investigação (MOREIRA, 2004). Para o autor supracitado, a revisão trata-se mais do que apenas reunir e discutir, e sim, revisar, olhar novamente, no sentido de reunir todos os achados e observar de uma maneira mais crítica frente às publicações daquele determinado tema.

Sabe-se que uma revisão integrativa da literatura, é bastante utilizada em análises empíricas e teóricas para juntar a teoria com a prática clínica e, reunir e sintetizar resultados a partir de um tema de investigação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Com base nisso, compilaram-se estudos encontrados na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) com artigos compreendidos entre os anos de 2011 a 2015, onde se tem bastante temática representável.

A busca foi realizada a partir de terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde determinados pela Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras-chave utilizadas para essa missão foram: Envelhecimento, Idosos, Velhice, Identidade e Processo; e em inglês: Aging, Elderly, Old Age, Identity e Process.

Todos os estudos selecionados se encaixavam na tríade velhice/envelhecimento/identidade e possuíam esses eixos como tema central. Artigos que se encontravam repetidos na base de dados foram excluídos, assim como os textos que não possuíam o estudo na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente na base de dados da LILACS foram encontrados 74 estudos sobre envelhecimento humano, 10. 716 com idosos, 152 com o tema velhice e 1. 016 com a temática identidade.

Posteriormente, esses temas foram interligados com a palavra identidade. Assim obteve-se conforme tabela 1:



Tabela 1. Quantidade de estudos encontrados com os temas interligados com identidade.

TEMAS/ BASE DE DADOS	ENVELHECIMENTO AND IDENTIDADE	IDOSOS AND IDENTIDADE	VELHICE AND IDENTIDADE	IDENTIDADE AND PROCESSO
LILACS	25	63	6	203

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

Pode-se observar que há grande quantidade de artigos na literatura e, sendo assim, optamos por ler todos os artigos por resumo e mais tarde na íntegra. Então, segue a tabela 2 para melhor entendimento:

Tabela 2. Estudos selecionados após leitura criteriosa.

TEMAS/ BASE DE DADOS	ENVELHECIMENTO AND IDENTIDADE	IDOSOS AND IDENTIDADE	VELHICE AND IDENTIDADE	IDENTIDADE AND PROCESSO
LILACS	10	4	0	2

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

O que se percebe até aqui é que embora haja grande quantidade de estudos na literatura sobre envelhecimento, este resultado cai quando aborda-se o processo de identidade no idoso. Abordando assim apenas 16 estudos referentes à temática.

Para maior fidedignidade da pesquisa, foram excluídos 5 dos estudos que se apresentavam repetidos, somando-se um total de 11. Como segue tabela 3.

Tabela 3. Estudos encontrados após exclusão dos repetidos na base de dados da LILACS.

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
LILACS	11

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

Corroborando com este estudo, Brasil et al., (2013) trás em seu artigo, a importância de ser estudada a identidade no idoso. Freitas et al., (2012) diz que há déficit no sistema público de saúde por não ter controle quanto das diferentes dimensões que a identidade no envelhecer aborda.

A partir disso percebe-se que o idoso possui visões distintas sobre ele, sendo



assim necessário que haja um melhor entendimento para o enfrentamento de conflitos existentes na sociedade e até dele mesmo em seu contexto social (CARMO; CASTRO, 2016), pois, as pessoas constroem a sua identidade a partir de sua socialização.

Tabela 4. Estudos classificados pelos idiomas encontrados.

IDIOMA	PORTUGUÊS	INGLÊS	OUTROS
PORTAL			
LILACS	10	1	0

Fonte: DADOS DA PESQUISA.

Percebe-se aqui que a maior parte (10) dos estudos foram encontrados no idioma português, com apenas 1 (uma) publicação em inglês e nenhuma em outros idiomas. Justifica-se por o portal apresentar-se em sua maior parte no idioma português, trazendo-o como primeiro recurso linguístico.

Ao analisar os resultados, compreende-se que nestes 11 artigos, encontramos três eixos centrais, quais foram: construção identitária, interferência do meio e identidade social.

No envelhecimento e a sua construção identitária, de acordo com o que fora analisado, têm-se a recriação do ser (como mencionado anteriormente, o role model, os modelos ideais), nova estruturação de sentimentos e emoções e reavaliação de seus valores (ABOIM, 2014; AMARO, 2013; ARGIMON et al., 2011; FARINHA, 2013; FREITAS, 2012; MARQUES et al., 2015).

A identidade é entendida no âmbito de proposições pessoais, a partir das incertezas da nova fase, a vinda de um conjunto inovador de dificuldades e de questões que foram construídas antes da chegada da velhice (ANDRADE, 2011; ANDRADE, 2014; BLACK; SANTANELLO; CARUSO, 2014; BRASIL et al., 2013; ENNES; MARCON, 2014; SILVA; PINTO, 2013).

Todo esse cenário, é proposto pela interferência do meio, quer seja no novo ambiente ou em lugares já vividos. Ambientes de novas vivências podem ser: hospitalização, institucionalização em lares de longa permanência, mudança para nova cidade ou casa, entre outros. O idoso nesta redefinição se dá por muitas vezes por não conseguir ser um ser ativo ou participativo, reformulando e redefinindo o seu papel (ERIKSSON; SANDBERG; HELLSTROM, 2012; TATE; SWIFTY; BAYOMI, 2013; WILES et al., 2011).

Interligado a isso temos a identidade social, pois, o idoso ao se deparar com essa



necessidade de mudança para melhor se adaptar na fase e no contexto vivido, reformula o seu papel.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a revisão integrativa pôde reunir e compilar tudo o que a literatura trás relacionada à temática.

A identidade envolve ampla e difícil discursão e ao ser relacionada ao envelhecimento, mostra uma abordagem complexa.

Há escassez de estudos na tríade velhice/envelhecimento/identidade, dificultando a abordagem do conteúdo, embora haja um crescente aumento nas publicações sobre velhice e envelhecer consistente nos últimos anos, o que aumenta a ânsia de incentivar os profissionais a estudarem e publicarem sobre a temática, a fim de conhecer mais a fundo o processo identitário no envelhecimento e poder ajudar a melhorar esse déficit.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento. Ser velho na sociedade contemporânea. Tempo Social. **Rev. Sociol. USP**, v. 26, n. 1, p. 207-232, jun. 2014.

AMARO, M. M. G. **A Transformação da Identidade em Idosos Institucionalizados** – Um Estudo de Casos Múltiplos. Dissertação. (Mestrado) -- Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, 2013.

ANDRADE, D. A. **Representações sociais de velhice por diferentes grupos etários: analisando estruturas e processos**. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

ANDRADE, M. A. R. Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 79-97, 2011.

ARGIMON, I. I. L., et al. Velhice e Identidade: Significações de Mulheres Idosas. **Revista Kairós Gerontologia**, 2011.

BRASIL, K. T. R.; BARCELOS, M. A. R.; ARRAIS, A. R.; CÁRDENAS, C. J. A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. **Aletheia** v. 40, jan./abr. 2013.

BLACK, H. K.; SANTANELLO, H. R.; CARUSO, C. J. Managing Threats against Control in Old Age: A Narrative Inquiry. **Nurs Res**, v. 62, n. 6, p. 430-437, nov. 2014.

CALDAS, P. C. **A saúde do idoso: a arte do cuidar**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.



CALDAS, P. C. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. C. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2002.

CARMO, A. P.; CASTRO, A. P. Identidade de idosos no contexto brasileiro: análise em periódicos nacionais In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Anais...** v.1, ISSN 2525-6696. Campina Grande, 2016.

Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV055_MD1_SA4_ID_1762_02052016113642.pdf

D'ALENCAR, R. S. (Re) significando a solidariedade na velhice: para além de laços consanguíneos. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences. Maringá, v. 34, n. 1, p. 9-17, jan/jun. 2012.

ENNES, M. A.; MARCON, F. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 16, n. 35, p. 274-305, jan/abr. 2014.

ERIKSSON H.; SANDBERG J.; HELLSTROM, I. Experiences of long-term home care as an informal caregiver to a spouse: gendered meanings in everyday life for female carers. **International Journal of Older People Nursing**, p. 159-165, may. 2012.

FARINHA, V. A. M. **Identidade na velhice** – Um jogo de espelhos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2013.

FERREIRA, A. F. C. **“Socorro, estou a envelhecer”**. A relação entre a auto percepção do envelhecimento, a condição física e a saúde: o gênero e a idade. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014.

FREITAS, C. M. S. M. et al. Identidade do idoso: representações no discurso do corpo que envelhece. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, 2012.

GONZALEZ, L. M. B.; SEIDL, E. M. F. O envelhecimento na perspectiva de homens idosos. **Paidéia**, 2011.

LOPES, M. P. de S. A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 34, n. 1, p. 27-30, jan/jun. 2012.

MARQUES, F. D.; SOUSA, L. M.; VIZZOTTO, M. M.; BONFIM, T. E. A Vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 415-427, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n. 1, 2004.



SILVA, O. S. F. Os ditos e os não ditos do discurso: Movimentos de sentido por entre implícitos da linguagem. **Revista Faced**, Salvador, n. 14, p. 39-53, jul./dez. 2008.

SILVA, V.O.; PINTO, I.C.M. Construction of the identity of Public Health players in Brazil: a review of the literature. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 549-60, jul./set. 2013.

TATE, R.B.; SWIFT, A. U.; BAYOMI, D.J. Older men's lay definitions of successful aging over time: the Manitoba follow-up study. *Int. J. Aging. Hum. Dev.*, Manitoba, v. 76, n. 4, p. 297-322, 2013.

WILES, J. L.; LEIBING, A.; GUBERMAN, N.; REEVE, J.; ALLEN, R. E. S. The meaning of "Aging in Place" to Older People. **The Gerontologist**, v. 52, n. 3, p. 357-366, out. 2011.

ZANON, C. B. F.; ALVES, V. P.; CÁRDENAS, C. J. Como vai a Educação Gerontológica nas Escolas Públicas do Distrito Federal?: Um estudo com idosos e jovens. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 3, p. 555-566, 2011.

